

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

ATA Nº 024

PRESIDENTE - DEPUTADO WILSON SANTOS

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Em nome de Deus e do povo mato-grossense, eu declaro aberta esta Audiência Pública requerida pelo Presidente da Casa, Deputado Eduardo Botelho, com o objetivo de debater o tema Escola sem Partido.

Convido para compor a mesa os seguintes senhores: o eminente Deputado Federal pelo Estado de Mato Grosso e professor, Victório Galli; Miguel Nagib, Procurador do Estado de São Paulo e fundador do Movimento Escola sem Partido; registro a presença do Vereador da Câmara Municipal de Vera, Adalto de Souza, que convido para compor a mesa; Raphael Brunini, Superintendente de Juventude da Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social; o Bispo Elton de Lourenço, da Igreja de Deus do Brasil.

Com a mesa de honra composta, convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro.  
(O HINO NACIONAL BRASILEIRO É EXECUTADO.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Registramos também a presença dos senhores: Wesley Paixão, Presidente do Bairro Cohab Tarumã no Jardim Imperial, em Várzea Grande; Rafael Yunes Cubo, Presidente do Movimento Endireita Mato Grosso; Onésimo Rocha, representando o Movimento Gigantes Brasileiros; Pastor Jomer Arruda, e também o Pastor Marcelo Neves.

Havendo mais alguém que queira o registro, é só trazer à mesa.

Com a mesa composta, nós concedemos a palavra ao eminente Deputado Federal Victório Galli para que ele possa, durante até quinze minutos, prorrogável por mais quatro horas, fazer a sua fala em relação ao tema... (RISOS) Fique à vontade, Deputado Victório Galli.

O Deputado Federal pelo Estado de Mato Grosso Victório Galli é professor, com a palavra.

O SR. VICTÓRIO GALLI - Bom dia a todos e a todas! Em nome do nosso amigo Deputado Estadual Wilson Santos, que também é professor de história, nosso historiador em Mato Grosso - quer saber da história do Estado de Mato Grosso, tenha um dedinho de prosa com ele -, quero cumprimentar o dispositivo da mesa e agradecer a presença de todos que atenderam ao nosso convite: Bispo Elton, Vereador de Vera, nosso amigo que está presente. Enfim, é um prazer estar com vocês para discutir, debater esse tema que é de muita importância, principalmente, para a nossa educação, para os educadores, para o pai, para a mãe, para os professores, enfim, para todos aqueles que estão empenhados na questão da educação.

A Escola sem Partido... Quero também agradecer ao Procurador Nagib, que prontamente atendeu ao nosso convite de vir a Mato Grosso e conhecer o calor dos cuiabanos e apreciar... Ontem, Deputado Wilson Santos, eu levei o Sr. Nagib para degustar uma matrinhã

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

assada lá na Okada. E ele gostou demais. Foi a primeira vez que ele saboreou uma matrinhã. É nosso dever, Deputado Wilson Santos, tratar bem quem chega a Cuiabá. Eu aprendi isso com Vossa Excelência, é importante.

Também quero agradecer ao Deputado amigo nosso, Deputado Oscar Bezerra, que também luta por essa questão. Ele não pôde estar presente, dado um compromisso de urgência que ele tem no interior, mas ele passou por aqui cedo, cumprimentou quem estava aqui e seguiu viagem para o interior do Estado. Então, meus agradecimentos também ao Deputado Oscar Bezerra.

Quero agradecer ao nosso Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Eduardo Botelho, que prontamente atendeu ao nosso pedido, marcou a Audiência Pública e reservou o horário, entregou este auditório para o debate em relação à Escola sem Partido.

Então, eu sou professor e faz tempo, desde 1989, que nós convivemos em sala de aula e percebemos, inclusive, eu fui professor daquelas matérias que não têm mais hoje: Educação Moral e Cívica e OSPB. E nós percebemos que muitas vezes o tempo que o professor tem, que os alunos têm nas escolas, tanto nas escolas públicas, como nas escolas privadas e nas escolas privadas confessionais, pode acontecer que o professor desvie o conteúdo de sua matéria, de sua disciplina, para transmitir ideologias alheias aos alunos.

Então, a Escola sem Partido surgiu para disciplinar isso, para que de fato o professor se atenha a transmitir o conteúdo para o que ele foi convidado por aquela escola. Se ele foi convidado para ser professor, se ele tem habilitação para ser professor de história, o tempo que ele tem ali é para falar sobre história.

E nessa questão também, nós defendemos que a questão de ensino religioso se atenha à disciplina de ensino religioso, e aí é uma matéria opcional, os alunos vão ficar ali, aqueles que querem discutir o assunto, querem debater o assunto, e no ensino religioso podem surgir vários temas entre várias religiões, sem problema algum.

Quando o pai escolhe uma escola confessional, e nós sabemos que no nosso País tem muitas, inclusive igrejas que têm as suas escolas. A Assembleia de Deus mesmo tem a nossa escola, escola de 1º e 2º graus, e nós temos faculdade. A Igreja Adventista tem as suas escolas, e assim por diante.

Inclusive, os espíritas também têm escolas. Então, se o pai escolheu uma escola que tem determinação, confissão espírita, é porque de fato ele interessa que seu filho tenha um direcionamento espírita; se ele escolhe uma escola que tem uma confissão católica romana, é porque o pai quer ver o seu filho nos parâmetros do ensino romano; se o pai escolhe uma escola evangélica, é porque ele quer que seu filho tenha esse parâmetro nessa questão.

Mas o Estado, a escola pública, tem que manter aquilo que é constitucional, que é a questão da laicidade do Estado, é nesse sentido que o professor entra em sala de aula... Se ele é filiado a um partido, se ele é político, então, ele deixa essas coisas de política para falar fora de sala de aula. Ele pode até ter um debate com seus alunos fora da escola; em outro lugar, ele pode ter liberdade para falar isso, mas, em escola, ele é pago, e não é para transmitir ideologias partidárias, ele é pago para transmitir conhecimento.

Outra coisa, educação não se aprende em escola, educação se aprende em casa. A melhor professora para ensinar educação não é o melhor professor de história; o melhor professor para ensinar educação para o meu filho não é o melhor professor de História que tem em Mato Grosso, que é o Deputado Wilson Santos. O Deputado Wilson Santos é o melhor professor para ensinar História, mas educação quem ensina sou eu. Em cima disso, surgiu aquele jargão que vocês podem até já ter ouvido algum pai falar ou mãe, que estão adultos conversando e, de repente, o filho

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

fala um palavrão ou faz uma traquinagem é comum o pai falar assim: “Espera aí, meu filho, você está aprendendo isso na escola? Ora!”. Se em casa papai e mamãe falam palavrão, se em casa papai e mamãe não dão o respeito de ter uma convivência familiar saudável, é claro que essa criança será uma criança deseducada. Não tem professor nenhum que em sala de aula dará educação para esse filho, para esse aluno. Ele pode muito bem sair bem na disciplina, em provas, ter notas excelentes, no quesito conhecimento, mas em educação não. Por quê? A melhor professora para ensinar educação para meu filho, para seu filho é a mãe dele. Está certo! Inclusive, quanto mais tempo uma criança é amamentada pela mãe mais educada ela será, porque é o tempo que a mãe amamenta, que o bebê está sugando o seio da mãe, olhando para o rosto da mãe e a mãe conversando com ele. Isso é o melhor meio de educação, porque educação até os 12 anos a criança já está formada em tudo. Até os 12 anos ela já está com seu perfil moral, ético, pronto. Daí para lá, Deus nos acuda! Por quê? Porque são os princípios básicos. Infelizmente! Eu não sou contra a mulher trabalhar, a mãe ir para o trabalho, mas se você fizer a pesquisa, que já tem apontado isso, depois que as mães, as mulheres ganharam o mercado de trabalho tivemos mais problemas com as crianças, com os adolescentes. Por quê? Porque a ausência da mãe em casa prejudica, sim, a formação educacional do filho. Infelizmente! As mães estão trabalhando e as crianças estão em creches com professores desqualificados. Não estou generalizando, mas há muitos professores desqualificados cuidando das crianças enquanto as mães estão trabalhando. E quando elas não conseguem vagas nas creches ficam em casa com babás que é uma criança cuidando de outra criança e quando não é uma criança cuidando de outra criança é a TV, a Globo lixo, que está colocando lixo na cabeça das crianças. (PALMAS)

Então, são situações que a Escola sem Partido está trabalhando para ver se tira isso das escolas para que, de fato, as nossas crianças possam ter uma qualidade melhor no ensino das nossas escolas, principalmente as públicas e depois disso vêm as privadas e as convencionais.

Então, amigos, este é o nosso objetivo de trazer esse debate para a sociedade. Eu queria ver essas poltronas lotadas aqui, mas, infelizmente, não aconteceu, talvez, por causa de uma confusão que houve de horário, porque estava marcada, a primeira vez, a previsão era pra 14h e, depois, mudou para o período matutino. Talvez, isso tenha trazido esse prejuízo, embora sexta-feira, também, seja um dia de trabalho, que todos estão trabalhando. Não estou querendo dizer que quem está aqui não tenha o que fazer, mas isso influencia nesse sentido.

Eu quero agradecer a presença de todos, inclusive, do meu amigo Valúcio que está ali, que é papai e vovô.

Falar em vovô, Deputado Wilson Santos, eu fiz aniversário no dia 30 de abril. Como a Escola Sem Partido mexe com família eu vou falar isso. Eu fiz aniversário no dia 30 de abril e ganhei um grande presente. Sabem o presente que eu ganhei? A minha netinha nasceu no dia do meu aniversário. Agora, ficou bom para mim, porque eu não vou fazer mais meu aniversário. Quem vai fazer será ela, agora. (RISOS)

Meus agradecimentos a todos!

Agradeço a disponibilidade do Deputado Wilson Santos de estar aqui conosco, do Dr. Nagib, enfim, dos demais componentes da mesa e de todos os presentes.

Muito obrigado!

Desejo a todos vocês um bom debate!

Não esqueçam que Deus está acima de tudo e a família está acima de todos!

(PALMAS)

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.**

---

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Parabéns, Deputado e Professor, Victório Galli.

Ouviremos, na sequência, o Raphael Brunini, Superintendente da Juventude, neste ato representando a Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social.

O SR. RAFAEL BRUNINI – Bom dia a todos!

Cumprimento a todos, em nome do nosso Deputado Wilson Santos, representante da mesa; o nosso Procurador Miguel Nagib.

Dizer, Deputado e todos aqui presentes, que não quer falar somente em nome da Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social. Quero falar, também, como Presidente do Conselho Estadual de Juventude que na história do Estado de Mato Grosso nunca existiu, mas, agora, com a nova gestão do Governador Pedro Taques e a Assembleia Legislativa aprovou, o Governador sancionou, no dia 02 de fevereiro de 2016, a Lei nº 10.364 que institui o Conselho Estadual de Juventude.

Dentro desse tema, eu fiz questão de estar aqui, Deputado!

Nesse sentido eu acredito que a Escola Sem Partido é um ótimo tema, uma causa nobre. Gostaria de falar, e até o Deputado Victório Galli disse aqui que ele teve aula de OSPB, de Educação Cívica e Moral, que tem um projeto do nosso Cristóvão Buarque que até hoje não foi para frente na Câmara Federal, no Congresso Nacional, de 2006, que meio que faz uma junção das duas matérias, OSPB e Educação Cívica e Moral, para ser voltado à sala de aula. E nesse sentido deveria haver um estudo sobre isso e essas matérias têm, sim, que voltar à sala de aula, porque a falta dessas matérias faz com o que a população não seja consciente sobre a política, sobre os políticos, sobre os cargos, sobre tudo e faz com que nasçam professores nas escolas que falam de temas que bem entendem e aí nasce a sua causa nobre que é a Escola Sem Partido.

Então, façamos com que a Escola Sem Partido seja aprovada a nível nacional, mas dentro disso, também, façamos com que os projetos de lei tragam um pouco de Educação Cívica e Moral e OSPB para a sala de aula.

Nós precisamos dar ensino amplo para nossos alunos. O que nós temos de analfabéticos políticos não está escrito! Precisamos dar conhecimento à população para que ela não seja mais massa de manobra.

Estou aqui para mais ouvir do que falar.

Muito obrigado a todos!

Muito obrigado pela oportunidade de estar aqui, Deputado!

Conte sempre comigo!

Na SETAS tem um Superintendente de Juventude, que há pouco tempo, inclusive, não tinha, mas o nosso Governador Pedro Taques proporcionou isso e criou o Conselho Estadual de Juventude, que sou eu, Rafael. Pode ligar no meu celular que estou à disposição de todos para qualquer coisa, para construir qualquer tema nesse sentido que eu defendo.

Muito obrigado a todos pela participação! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, jovem Rafael Brunini.

Eu guardo uma lembrança dele, porque fui jornalista do avô dele, Roberto Jaques Brunini, que foi dono da Rádio A Voz do Oeste e fundador da primeira rádio FM do Estado, a Rádio Cuiabana. Hoje, parece-me que leva o nome de Mega FM. Foi um grande comunicador, um grande empresário, abriu espaço para a geração de muitos talentos na radiofonia mato-grossense, e você tem essa responsabilidade de seguir essa luta do seu avô.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

Quero consultar o Vereador Adalto se gostaria de usar da palavra. (PAUSA)

O Adalto é Vereador da Câmara Municipal de Vera. Vera é um Município que fica a 500 quilômetros da Capital, fica ao lado de Sinop, fundado, também, pelo Sr. Ênio Pepino, sociedade imobiliária do Norte do Paraná.

Com a palavra, o Vereador Adalto de Souza, da Câmara Municipal de Vera.

O SR. ADALTO DE SOUZA – Bom dia a todos!

Quero cumprimentar o Deputado Vitorio Galli, que nos fez o convite, os demais componentes da mesa e a plateia.

Vim à Capital nesta Audiência Pública, porque sou também uma pessoa que defende a questão da Escola Sem Partido e também a Ideologia de Gênero, segundo tema desta Audiência Pública, que o Procurador vai ministrar.

Nós estamos no nosso município, como falei aqui, que fica a 500 quilômetros da Capital e temos lá na nossa cidade uma escola estadual onde está se ensinando a Ideologia de Gênero com o livro “Sociologia em Movimento”.

É uma questão que nos causa certa preocupação. Na mesma linha da fala do nosso Deputado Vitorio Galli, também, eu acredito e também sei que a instituição está ali para alfabetizar as crianças, está ali para transmitir o conhecimento, o ensinamento, a alfabetização. E com a questão dessa ideologia de gênero, ele muda, sai do foco.

Educação ficou para o pai e para mãe, para a família, não para a escola. Entendeu?

Então, eu sou uma pessoa que defendo... É uma causa nobre. Temos que construir vários debates. Essa questão não cabe à escola, à instituição transmitir essa questão.

Inclusive, eu trouxe uns ofícios - quero deixar protocolado aqui com o nosso Deputado -, sobre isso, porque tem uma lei que ampara que ainda não pode ser instituído isso. Está suspenso. Está sendo feito.

Nós viemos para esta Audiência Pública, para este debate, por causa disso e acredito que trocando ideias vai se chegar a uma situação onde poderemos implantar isso em todo Brasil a questão da Escola Sem Partido e também a questão da ideologia de gênero. Eu sou contra isso nas escolas.

Seria essa a minha colocação. Agradeço a oportunidade de estar aqui presente e fazer parte disso, ser convidado para compor o dispositivo de honra.

Agradeço ao Deputado que está presidindo esta Audiência Pública!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Obrigado, Vereador!

Bispo Elton, quer fazer uso da palavra? (PAUSA)

O Bispo é da Igreja de Deus do Brasil.

O SR. ELTON LEAL – Cumprimento o Deputado Federal Vitorio Galli, meu amigo; o Deputado Wilson Santos; os demais componentes da mesa e os meus companheiros aqui presentes!

Eu sou daquele tempo que não havia tantos Partidos e a escola, também, não era o lugar da educação dos filhos. Primeiro, que os pais tinham quatro, cinco, seis, dez, doze filhos que tinham todo respeito com o pai e com a mãe. Com o passar dos anos, a evolução das coisas, as influencias partidárias, os interesses particulares de pessoas foi roubando isso da família e, também, dos interesses prioritários da escola.

Eu sou daquela época que a tabuada tinha que ser cantada lá na frente e tinha que saber na ponta da língua e era algo extremamente rigoroso nas escolas. Mas educação de pai e mãe

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.**

---

sobre os filhos era algo fantástico! Havia todo respeito. Pai não tinha nem muitas palavras, mas o olhar já era uma lição de moral, você já sabia o que aconteceria apenas com o olhar.

Hoje nós entendemos que a inversão de valores veio tomando conta da sociedade de uma forma bastante astuciosa. As coisas não vêm de uma forma clara, de uma forma muito objetiva. As artimanhas dos interesses particulares, dos interesses partidários, vêm sempre por trás de uma capa de boa aparência, de uma capa de boa aceitação. Mas por trás você percebe que há um jogo de interesses e a educação foi perdendo os ensinamentos da escola, foi perdendo lugar para outros interesses. As crianças hoje estão nas mãos de pessoas totalmente dominadoras, que querem fazer delas um objeto para o futuro de domínio e os pais tranquilizam nisso.

Quando eu olho para o que a Bíblia diz, a palavra de Deus ensina que não é uma questão de religião. Quando ela fala que é o pai que deve ensinar o filho no caminho que ele deve andar e nunca vai desviar dele, a questão de caráter, de conduta, de vida moral está nos pais, no exemplo. E quando o pai é mal ensinado, mal educado, com certeza, isso vai passando de geração em geração. É quando chegamos à escola e vemos o filho com uma faca tentando agredir o professor e quando chega a sua casa ainda tem razão. O pai quer ir lá brigar com o professor, dizer que o professor não poderia ter tido isso ou dito aquilo.

Nós percebemos que isso tem tomado uma proporção muito forte, uma geração totalmente perdida em questão de valores. Mas a escola ensina conhecimento. E pai e mãe é caráter, conduta. Isso está lá no berço, sim, do filho.

Nós precisamos atentar para isso. A Escola sem Partido será uma escola que voltará aos princípios aos quais ela foi constituída.

Muito obrigado, Deputado Wilson Santos, e demais colegas! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Agradeço a todos!

Comunico que tramitou nesta Casa um Projeto de Lei que, por sugestão Deputado Dilmar Dal Bosco, foi ao Arquivo. Então, esta Casa já teve uma matéria nesse sentido, tramitando aqui, que foi arquivada.

É um assunto polêmico, um assunto que na minha concepção precisa ser debatido pela sociedade.

Na Idade Antiga nem os faróis sabiam ler e nem escrever. No Egito quem lia e escrevia eram os escribas. Durante a Idade Média na Europa só a Igreja, só os membros da igreja sabiam ler e escrever. A educação começa dentro da igreja. Os que queriam educação iam às igrejas.

A presença do Estado na educação só vai acontecer a partir da Idade Moderna. Até então o Estado francês, italiano, alemão, quem quer que seja, não ofertava educação. A educação era uma prerrogativa, podemos assim dizer, da Igreja Católica aqui no Ocidente. Discutiu-se muito isso. Muito!

Com a entrada relativamente recente do Estado na educação, em nível nacional, a primeira Lei de Diretrizes de Base de Educação no Brasil é de 1961, ano que eu nasci. Nasce em 1961 por influência enorme do grande mestre, do grande professor Anízio Teixeira, que estudou, fez doutorado nos Estados Unidos e trouxe grande influência norte-americana. Depois, nós renovamos, atualizamos essa LDB já em 1971, 1972, a segunda, e temos, agora, a última LDB de 1996, cujo Relator foi o saudoso professor, antropólogo, mestre, Senador Darci Ribeiro. E nessa última LDB se consolidou uma escola laica, uma escola pública sem essa tendência.

E, como disse aqui o Deputado Victório Galli, quem quiser tem opções. Eu fiz os meus 4 anos do primário em uma escola evangélica. Estudei na Escola Adventista que, por sinal, é uma excelente escola. Excelente! Os adventistas têm quase 100 anos em educação. É altíssimo nível.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

Talvez, tenha sido a primeira igreja protestante a trabalhar esse tema. Mas os Batistas, também, têm excelentes escolas; os presbiterianos... Lembro aqui da escola evangélica do Buriti. Está aqui o Andelson que estudou lá nos anos 50. Então, a Assembleia de Deus, que é uma igreja mais recente, mais moderna... Tem o quê? Noventa, cem anos? Então, os protestantes, que agora chama os evangélicos, pentecostais. Vão só ampliando as denominações.

Inclusive, Bispo Haroldo, quando eu visitei Berlim o que me chamou atenção... Eu visitei a Catedral de Berlim e vi lá as estátuas dos reformadores protestantes dentro de uma Igreja Católica, coisa que não vemos aqui, nas Américas. Os alemães católicos, na Catedral de Berlim, têm estátuas de Martim, Lutero, Zuinglio, Calvino. Estão lá na Catedral com outros santos que eles adoram.

Quer dizer, também, o catolicismo tem vertentes e visões distintas conforme a região. Para cá os reformadores são deixados de lado. Eu nunca vi em uma igreja católica, nunca vi, o respeito aos reformadores. Eu vi na Catedral de Berlim. Fiz até fotografias. Tenho aqui, neste aparelho! Eu disse para minha esposa: isso para mim é inédito. Eu sou professor de História e não sabia disso, que os católicos alemães tratam os reformadores, ainda, como seus ídolos; ainda, os adoram – isso é um problema deles – e têm as imagens dentro da principal igreja da Alemanha. Eu não sabia disso! Os reformadores encontram mais abrigo na linha protestante como o luteranismo que vai abrigando, presbiteriana, adventista, assembleia, hoje, as pentecostais. Encontram mais abrigos e são mais divulgados e irradiados aqui na linha protestante quando Lutero fez aquela ruptura, porque ele era padre. Lutero era padre. Era da igreja católica.

Então, a educação é uma coisa...

Na minha concepção só duas coisas mudam o ser humano: a conversão sincera a Deus e a educação. E a educação! Quem oferece educação não contamina? Não põe a sua visão? Não puxa brasa para sua sardinha para seu pacu, para sua matrinchã? O que oferece a igreja? Qual igreja? O Estado? Que Estado? O que é ideologia? Então, é um assunto complexo, muito complexo.

Quando fui candidato algumas vezes e, ainda, exercia a cátedra em cursinhos de Cuiabá, pessoalmente, nunca disse em sala de aula que era candidato, nunca escrevi o meu número em uma lousa. Não permitia, inclusive, que colegas que defendiam a minha candidatura fizessem isso em sala de aula. Esta é uma posição minha. Eu respeito quem pensa diferente, quem age diferente, mas eu nunca fiz isso e lecionava uma matéria extremamente política que é história.

Mas a história tem várias versões. O meu velho pai dizia que existe três verdade: a sua, a minha e a certa. (RISOS) Existe a sua verdade; existe a minha verdade e existe a certa. E a história é uma ciência que não é exata. Ela não é matemática, não é física. Se você colocar 2 mais 2, tem que ser quatro. Na história, não.

Durante 150 anos, Osemário, vigorou em Mato Grosso no quesito história de Mato Grosso que a causa da rusga, movimento ocorrido em 1834, na noite de 30 de maio, foi a lusofobia, aversão dos cuiabanos aos portugueses que cansados da exploração dos portugueses saíram em uma noite de São Bartolomeu e mataram mais de 30 portugueses no Centro Histórico de Cuiabá. Durante mais de 150 anos os livros trouxeram isso como verdade. A partir do início dos anos 90, a Professora Elizabeth Madureira e mais duas ou três professoras fizeram um estudo e desmontaram essa tese. Então, a história não é definitiva.

Qual é a verdade sobre a morte de Adolf Hitler? É a que os russos contam ou a que alemães contam? Qual é a verdade sobre a derrota de Napoleão? É a que os alemães e ingleses juntos derrotaram ou é a versão francesa? Calabar foi herói ou foi traidor?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

Ali está um dos maiores professores do Brasil, oxalá da América do Sul, Professor Antônio Castro.

Agora, nós não podemos fugir dessas provocações! Na escola deve haver ideologia partidária ou não deve haver? A minha concepção é uma só: se existir, tem que existir para todos, para todas as correntes. Não pode só a esquerda trabalhar; não pode só o centro, centro esquerda, centro direita. Não! Se for abrir, terá que abrir da extrema direita à extrema esquerda para que os alunos tenham a possibilidade de conhecer os princípios, o histórico, os precursores, os principais movimentos de todas as correntes. Não dá para ser só uma corrente. Aí não é justo! Ou, então, nada e se conheça isso fora, em casa, nos movimentos. Se abrir, tem que abrir para tudo.

Eu não tenho nenhum preconceito, de forma nenhuma, em relação a nada na vida, em relação a nada no mundo. Não tenho nenhum preconceito.

Eu acho que se abrir a escola, tem que abrir para todas as correntes, que o aluno receba em material didático, oralmente, nos debates e nas diversas formas de educar assuntos e conhecimentos sobre todas as correntes políticas e ideológicas existentes. Agora, se não for, não abra para ninguém.

O que acontece, na verdade, e acho que há um setor no Brasil que reage isso, Dr. Nagib, é que nas últimas décadas as correntes mais à esquerda têm dominado as universidades, seja no corpo docente, seja no corpo técnico. As correntes mais à esquerda têm dominado e têm consolidado essa formação. Agora, depois de muitas décadas, o centro, indo mais para a direita, acordou e está reagindo a isso, mas essa reação é no sentido de tirar em definitivo. Vai conseguir tirar isso? Você está falando com um professor de chão de escola, lecionei mais de 20 anos, não sei se conseguimos pôr uma lei, porque há lei que pega e há lei que não pega.

O professor com habilidade, que é da sua natureza, vai conseguir passar o que lhe interessa de maneira subjetiva, de maneira indireta, orienta a leitura de textos, o debate de temas. De maneira indireta, ele tem condições de repassar esses conhecimentos, como também o de direita. É um assunto que não termina com uma simples edição de uma lei proibitiva. As leis nem sempre pegam, por exemplo, “vamos acabar com a fome no Brasil; fica o artigo 1º, a partir de amanhã, quando da publicação deste artigo, está proibido ter fome no Brasil”. Aí você vai amanhã e continua tendo fome, e depois de amanhã e depois... Não é assim.

A lei não é capaz de tudo, ela encontra limites. Esse é um tema extraordinário, eu gosto dessas provocações, fantástico. Quero parabenizar o Deputado Victório Galli, que está andando Mato Grosso, o Brasil, debatendo com Dr. Nagib um tema interessante, enriquecedor.

E nós não temos preconceito, o mundo ficou sem evoluir durante muito tempo por causa de preconceitos.

Cientistas foram condenados, porque falaram a verdade. Nicolau Copérnico, Galileu Galilei foram condenados pela Igreja, porque disseram que a Terra não era o centro do sistema. Depois de muitos anos, nós nos rendemos, nesse sistema que nós estamos, giramos em torno do sol, e não o sol em torno de nós. Quem descobriu isso com pesquisa, sacrifício e com muito estudo foi condenado, muitos morreram por anunciar descobertas científicas importantes que melhoraram a nossa vida.

Esse tema, em minha opinião, é agradável, um tema que de maneira correta... O Procurador do Estado está correndo o Brasil, trazendo subsídios, aceitando contrapontos, não é, Dr. Nagib?

A minha tese é esta, a minha posição é esta, desculpa externá-la.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

Se for abrir escola para a divulgação de correntes ideológicas, que seja para todas as correntes, não dá para ensinar só comunismo e socialismo, tem que falar também de liberalismo, de fascismo, de nazismo, de neoliberalismo, de tudo.

Eu acho que o grande cuiabano, um dos maiores gênios brasileiros, um dos grandes pensadores do Brasil, nunca teve tanta em voga como atualmente, que é o cuiabano Roberto Campos. O que ele falava... O que ele foi condenado, crucificado, e hoje muita gente dando a mão à palmatória.

Estou vendo agora em Cuba a transição acabou... A geração Castro acabou de entregar o poder, assume um jovem que é o novo Presidente de Cuba, endossado pelo partido comunista com a missão de fazer uma transição. Não existe mais União Soviética. A União Soviética agora deu espaço para a Ucrânia, para a Lituânia, para a Rússia, mais de uma dezena de partidos nasceram.

Putin, guardada as devidas ressalvas, foi eleito pelo voto direto. Isso não existia. Então, tem muita coisa mudando no mundo, as coisas mudaram no mundo. E essas discussões não podem ser vistas como um preconceito. Uma discussão séria.

Com relação a gênero, Dr. Nagib, eu não vou tocar aqui, porque não é objeto desta Audiência Pública, pode ser de outra Audiência Pública também, um assunto polêmico. Eu também nesse ponto sou contra, e o que está acontecendo é que tem muito pai e mãe que estão jogando para escola e professores a responsabilidade de educar seus filhos.

A responsabilidade principal de educar o filho não é do professor não, não é do diretor da escola, do coordenador e nem do assessor pedagógico. A principal responsabilidade é em casa. Quer dizer, os pais estão lavando as mãos, “exploda isso aí”, é a confusão que tem nas escolas. Então, esse é um tema também muito polêmico e esta Casa aqui é um ambiente perfeito para debater isso.

Então, quero agradecer e quero convidar o Deputado Victório Galli para assumir a Presidência desta Audiência Pública, infelizmente não poderei continuar até o final, eu tenho uma audiência importante agora na Secretaria de Estado e Meio Ambiente, nós estamos discutindo ainda a liberação do banho para os visitantes da Salgadeira. Está muito complexa essa discussão envolvendo o Ministério Público, a Justiça, a SEMA, a Secretaria de Turismo, Secretaria das Cidades, e eu estou representando a Assembleia Legislativa nessa discussão.

Esperamos estar nos capítulos finais para permitir à população cuiabana que volte ao banho, não como era, um banho agora ordenado, organizado, porque a nova Salgadeira volta com um conceito de sustentabilidade. Lá foram feitas 03 ações nesse caminho: energia solar, usada em 24 postes para iluminação; 01 estação de tratamento para todo o esgoto produzido; e 500 metros de trilhas suspensas.

Então, o conceito da nova Salgadeira é de contemplação e também de banho. E o banho deverá ser liberado na cachoeira, que é o lugar mais gostoso, mais agradável.

Quero convidar o Deputado Federal Victório Galli. Muito obrigado, e parabéns a todos que compareceram. É assim que se forma a cidadania, é assim que se forma um País, é assim que se forma um povo culto, informado, ilustrado, em condições de decidir o destino.

Fico feliz em ver jovens aqui. É difícil ver jovem na Assembleia. Jovens, não adianta rejeitar a política! Se vocês rejeitarem a política, quem vem é a ditadura. Se a política não prevalecer, quem vem é a ditadura.

Ninguém chega a um cargo eletivo só com um voto. Eu ainda não vi assim...

Vossa Excelência teve quanto votos?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

(O SR. PRESIDENTE PERGUNTA AO DEPUTADO FEDERAL VICTÓRIO GALLI.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Mais de um? (RISOS) Vossa Excelência teve mais de um voto? Vossa Excelência teve mais do que o seu, não é? Então, quem elegeu Vossa Excelência foi o povo, a sociedade.

O que a sociedade precisa é melhorar os critérios de informação, de acesso a essas informações e melhorar a escolha. Ninguém é eleito só com um voto. Quem põe os Deputados Estaduais, os Vereadores, Presidentes, Governadores são as pessoas, o eleitorado, 130 milhões de brasileiros.

Onde está o erro em tudo isso? Na escolha. E como erra na escolha? Por falta de informação, com informação truncada, pela metade. Quando você participa de uma Audiência como essa, você sai daqui muito melhor do que como chegou. Você sai com informações que você não tinha quando entrou por aquela porta.

E o papel do Parlamento é esse: se abrir para a sociedade, porque os que estão aqui não são donos dos seus mandatos. Nós estamos representando a sociedade, representando o que a sociedade quer.

Eu quero agradecer o espaço, assumo o comando, Presidente.

(O SR. DEPUTADO FEDERAL VICTÓRIO GALLI ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 09H51MIN.)

O SR. PRESIDENTE (VICTÓRIO GALLI) – Muito bem, quero agradecer a presença do Deputado Estadual Wilson Santos, pela sua participação. Então, vamos dar continuidade.

Quero registrar as presenças dos seguintes senhores: Bispo Aroldo Teles, que é um dos Presidentes da Confederação dos Pastores do Brasil; Pastor Osceário, que é Presidente do COMEC, em Cuiabá; Vereador Alexandre, de Guarantã do Norte; e a presença do Vereador Oséias, Vereador por Colniza.

Também quero registrar a presença da Sr<sup>a</sup> Rosilaine Campos, que é representante, Assessora do Deputado Sebastião Rezende.

O SR. WILSON SANTOS - Por uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (VICTÓRIO GALLI) - Pois não.

O SR. WILSON SANTOS - Eu acabei me empolgando e acabei me esquecendo de fazer um convite.

Nos dias 22 e 23 deste mês de maio, a partir das 18 horas, aqui no Teatro Zulmira Canavarros da Assembleia Legislativa, acontecerá o III Simpósio sobre Dislexia. A entrada é um litro de leite, são dois dias, cada dia, um litro de leite. Quem não trouxer ou esquecer, aqui na portaria terá leite para ser vendido. Esse leite depois será entregue a entidades beneficentes, filantrópicas. Então, nos dias 22 e 23 de maio, a partir das 18 horas, no Teatro da Assembleia Legislativa de Mato Grosso Zulmira Canavarros, o III Simpósio sobre Dislexia. Dislexia, discalculia, disgrafia, dislalia não são doenças, são distúrbios de aprendizagem, mas como não temos informações, tratamos essas crianças como se fossem débeis mentais, retardados. E elas têm um coeficiente de inteligência acima da média, o que falta é nós prepararmos o corpo docente para fazer essa pré-identificação e criarmos estrutura no Estado, nos municípios, para fazer essa identificação, diagnóstico, e depois fazer o tratamento correto.

Dentre os dislexos, quero citar alguns: Steve Jobs, Paplo Picasso, o piloto de Fórmula I, Luiz Halmilton, todos dislexos. O atual Prêmio Nobel de Química é dislexo, temos jovens fazendo medicina, engenharia, direito, licenciaturas, dislexos. É que o início é muito grave.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

Inclusive, vou convidar um médico neurologista famoso em Cuiabá, Dr. Nei Moreira, que já foi Secretário de Estado, ele tem disgrafia. Ele escreve com a mão deitada assim.

(FAZ MENÇÃO AO GESTO.)

O SR. WILSON SANTOS - Isso não o impediu de fazer medicina, por seis anos, mais cinco de neurologia. Só que até descobrir isso, as crianças sofrem *bullying*, são discriminadas, e sofrendo discriminação, muitos não voltam à escola, não querem mais, pedem aos pais que não querem, têm vergonha, choram. Então, nós temos que fazer esse enfrentamento de entender as diferenças.

Então, 22 e 23 de maio, aqui no Teatro Zulmira Canavarros, a partir das 6 horas da tarde, o III Simpósio sobre Dislexia, a entrada é só um litro de leite.

Muito Obrigado.

SR. PRESIDENTE (VICTÓRIO GALLI) - Obrigado, Deputado, pelas informações.

Eu quero convidar, agora, o Dr. Miguel Nagib para fazer o uso da palavra, mas antes, quero convidar o Osmário Daltro e o Bispo Haroldo para fazerem parte da mesa conosco.

Com a palavra, Dr. Nagib.

O SR. MIGUEL NAGIB - Sr. Presidente Deputado Victório Galli e demais integrantes da mesa; senhoras e senhores, é uma honra para mim estar aqui na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, na cidade de Cuiabá. É a primeira vez que venho a esta cidade, e fui recebido ontem, como disse o Deputado Galli, calorosamente pela equipe do Deputado, que me levou para saborear um dos peixes mais saborosos que já comi na vida, a matrinchã. Realmente, foi uma experiência gastronômica inesquecível, eu espero que ela se repita muitas e muitas vezes.

Antes de iniciar a minha fala, eu fui precedido por alguns oradores que levantaram questões muito interessantes. O tema do qual vamos tratar é um tema fascinante do ponto de vista científico, do ponto de vista político, da discussão cultural, do impacto que tudo isso tem sobre a vida da sociedade, sobre a educação, sobre o futuro do País.

Realmente, eu sou advogado há mais de 30 anos, e a minha abordagem a respeito dessa questão é uma abordagem jurídica, essencialmente jurídica. Mas não só essencialmente jurídica, eu confesso que poucas vezes na minha vida eu me deparei com um tema tão fascinante, tão estimulante, do ponto de vista intelectual, jurídico, como é a questão do projeto Escola sem Partido, a questão da doutrinação, do abuso da liberdade de ensinar, que caracteriza o que nós chamamos de doutrinação.

A doutrinação nada mais é do que um abuso de direito. Os professores têm o direito de ensinar, a Constituição Federal garante aos professores, é um direito constitucional a liberdade de ensinar. Mas como todo o direito que nós temos, ele também pode ser passivo de abusos, nós podemos, ao exercer um direito, abusar desse direito e, ao fazer isso, estaremos invadindo a esfera de outra pessoa, estaremos lesando o direito de um terceiro. E a doutrinação justamente significa isso, é o abuso da liberdade de ensinar do professor, garantido pela constituição, em prejuízo da liberdade de aprender e da liberdade de consciência e de crença dos alunos. Sinteticamente, é essa a definição jurídica da doutrinação.

Então, é disso que vamos falar. Como eu disse, é um assunto fascinante, complexo, como também ressaltou o Deputado Wilson Santos, nessa fala primorosa que ele fez, destacando a complexidade dessa matéria. Enfim, é um tema com o qual - Escola sem Partido - eu pessoalmente venho lidando desde 2004, um pouco antes, desde 2003, quando começou o Escola sem Partido, a partir de uma experiência pessoal minha. Em 2004, a nossa página do Escola sem

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

Partido foi ao ar pela primeira vez, está completando 14 anos de existência, e desde então, temos acumulado evidências desses abusos ao qual eu me referi: o abuso da liberdade de ensinar do professor, ou seja, da prática de doutrinação.

O Escola sem Partido é, sem dúvida alguma, o maior repositório de informações em língua portuguesa sobre o problema da doutrinação nas escolas. Nós temos um acervo gigante de provas, de informações a respeito dessa matéria.

Então, ninguém que queira participar honestamente dessa discussão pode negar a existência do problema. Negar a existência do problema da doutrinação hoje é negar um fato notório, comprovado, que está além de qualquer dúvida. Esse problema existe, é grave, e está espalhado em todo o País.

Então, apresentarei inicialmente... Antes de falar do projeto Escola sem Partido, que é o remédio, eu vou falar da doença, eu vou mostrar aqui o que é e quais são os problemas que o projeto Escola sem Partido pretende resolver. E quero já adiantar uma observação a respeito do projeto, primeiro vou falar da doença, depois falaremos da cura. Mas, ao falar da cura, vocês vão observar o seguinte, e isso é uma coisa que me tranquiliza demais. Devo dizer isto já de antemão! Uma coisa que me tranquiliza muito: não fui eu que inventei a Escola Sem Partido. Não fui eu que inventei isso! Quem inventou a Escola Sem Partido foram os constituintes de 1988. Foi a Constituição Federal que inventou a Escola Sem Partido. Eu só tirei a Escola Sem Partido da Constituição. A Escola Sem Partido está lá! Ela está na Constituição! O que eu fiz foi, simplesmente, tirá-la da Constituição e colá-la em um cartaz, que é a proposta do movimento que um cartaz seja fixado nas salas de aula.

Então, isso me tranquiliza muito, porque eu não sou responsável por isso. Os responsáveis são os Parlamentares Constituintes que aprovaram a Constituição Federal. E antes deles, antes desses Deputados e Senadores que aprovaram a Constituição Federal, esses princípios nos quais a Constituição Federal se baseia foram criados na Revolução Francesa e na Revolução Americana, ou seja, é a liberdade de consciência e de crença, a neutralidade política do Estado, o pluralismo de ideias. São conceitos tradicionais das democracias do Ocidente. São princípios que existem não apenas no Brasil, mas em todo o ocidente democrático. Quando eu falo ocidente democrático, naturalmente, não estou falando de Cuba que está no Ocidente, mas não é país democrático, que é um país, por exemplo, que não aceita o pluralismo de ideias, que não aceita o princípio da neutralidade política e partidária do Estado. Lá o Estado e Partido se confundem. Então, a minha responsabilidade diminuiu muito, porque não fui que inventei nada disso. Eu só quero, como cidadão, que essas regras constitucionais que foram criadas por quem tinha o poder e o direito de criar sejam respeitadas. São as regras do jogo e como em um jogo de futebol não pode pegar a bola com a mão, não pode dar carrinho por trás, essas coisas todas. Nós queremos que as regras sejam cumpridas, respeitadas no segredo das salas de aula, dentro das escolas.

Eu vou mostrar alguns exemplos, alguns flagrantes da doutrinação que chamamos genericamente de doutrinação.

Seria interessante, talvez, diminuir um pouco a luz. Não sei se é possível! Vamos assim mesmo. Vai ficar mais nítido.

Ótimo! Excelente!

Pode passar o primeiro *slide*.

Essa primeira imagem é um infográfico que foi publicado em uma edição da Revista *Veja* de 2008. Nessa edição a Revista *Veja* publicou uma pesquisa realizada pelo Instituto Sensus sobre o viés ideológico das escolas da Educação Básica. O Instituto Sensus perguntou aos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

professores que responderam essa pesquisa se na opinião deles, professores, discurso em sala de aula era politicamente engajado e 80% dos professores responderam que sim, que seu discurso em sala de aula era politicamente engajado. Essa pesquisa de 2008 corroborou uma percepção que nós da Escola Sem Partido, que, na época, já havia 4 anos estávamos trabalhando com essa temática, tínhamos de que uma grande parcela dos professores, de fato, usa suas aulas para promover discursos politicamente engajados.

Quanto ao viés ideológico desse engajamento temos aqui um indício desse viés. Embora, também, saibamos qual é o viés...

Embora, também, saibamos por experiência qual é o viés predominante dos professores que utilizam a sala de aula para promover discursos politicamente engajados, essa pesquisa, também, mostrou... Perguntaram aos alunos... Mostraram essas figuras públicas, históricas: Lula, Che Guevara, Lene e Hugo Chaves e perguntaram aos alunos em que contexto esses personagens apareciam: em contexto positivo, negativo ou neutro? E eu chamo a atenção aqui para a figura do Che Guevara: 86% dos alunos responderam que esse personagem Che Guevara era mostrado na sala de aula em uma perspectiva favorável, positiva; 14% responderam que essa perspectiva era neutra e 0, nenhum aluno disse que a figura de Che Guevara era apresentado sob um viés negativo. Isto mostra, de certa forma, qual é o viés ideológico, político e partidário desse engajamento que os professores se referem. Também, é uma verdade, uma afirmação que corroborava uma percepção anterior que nós já tínhamos a respeito dessa matéria.

Agora, vamos ver exemplos de discursos politicamente engajados.

Em que os professores estavam pensando quando responderam que seus discursos em sala de aula eram politicamente engajados? Vamos ver aqui alguns exemplos. O primeiro exemplo é uma gravação, um áudio gravado por um aluno dentro de uma escola particular do Município de Castanhal, no Pará.

(NESTE MOMENTO É EXIBIDO UM ÁUDIO PELO DATASHOW.)

O SR. MIGUEL NAGIB – É claro, evidente, que um professor pode ter essas opiniões. O que ele não pode fazer, o que a lei não permite, é ele promover as suas opiniões dentro da sala de aula, obrigar os alunos a escutarem o seu discurso politicamente engajado. Ele tem o direito de fazer isso, mas o que ele não pode fazer é promover esse discurso em sala de aula.

Vamos ao segundo exemplo.

Vocês podem ver o seguinte: se vocês dividirem esse discurso em tópicos, verão que ele corresponde, exatamente, à narrativa do PT, à narrativa política de um partido político. E isso é gravíssimo, porque implica um desequilíbrio na democracia. É uma fraude ao regime democrático como veremos mais para frente.

Pode mostrar o segundo exemplo.

Isso agora é uma imagem, também, uma foto tirada em uma sala de aula em Fortaleza. É um professor com uma camiseta, um professor até de Física, fazendo, evidentemente, um discurso político-partidário. Ainda que não esteja proferindo esse discurso por meio de palavras, mas está fazendo uma propaganda político-partidária dentro da sala de aula, influenciando, com toda certeza, as opiniões dos seus alunos. Por que eu digo influenciando? Porque os estudantes gostam dos professores, admiram os professores, têm respeito pelos professores. Então, isso exige do professor uma postura ética rigorosa consigo mesmo no sentido de que: não, eu não vou usar o meu poder de influência para moldar, para tentar moldar e fazer a cabeça dos meus alunos.

Essa é uma aluna...

Vejam, novamente, a narrativa do PT sobre o *impeachment*.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

É um áudio!

Enquanto a menina está com o fone de ouvido, o professor está dizendo...

(EXIBIÇÃO DE ÁUDIO)

O SR. MIGUEL NAGIB – Esse é um discurso, novamente, partidário a respeito de um fato contravertido, um fato a respeito do qual a sociedade brasileira se dividiu. O professor estava usando o seu cargo e a audiência cativa dos alunos para promover a narrativa de um Partido político.

(O PALESTRANTE MOSTRA OS DADOS POR MEIO DO *DATASHOW*)

O SR. MIGUEL NAGIB - Isso aconteceu na cidade de Niterói, numa escola pública onde uma professora, além de estar difamando um candidato a Presidente da República, estava hostilizando um aluno que era simpatizante desse candidato.

Pode passar o áudio, por favor!

(EXIBIÇÃO DE ÁUDIO)

O SR. MIGUEL NAGIB – Vejam só, uma professora, sabendo que - aliás, foi por essa razão que ela trouxe esse assunto - tinha ali um aluno, um apoiador, um simpatizante do candidato, disse que o apoiador do Bolsonaro é uma pessoa execrável.

Então, quando um servidor público se refere dessa forma indireta a um usuário do serviço que ele está prestando, é evidente que ele está violando a Constituição Federal.

A Constituição Federal tem um princípio que é o Princípio da Impessoalidade. Está no art. 37 da Constituição Federal. Não impede o servidor público de manifestar e muito menos de promover as suas preferências político-partidárias dentro da repartição pública. Ela não tem o direito de fazer isso e pode, evidentemente, independentemente da aprovação do Projeto Escola sem Partido, essa professora já pode tomar um processo disciplinar dentro da sua escola e também uma ação de reparação de danos morais por parte dos alunos que sentiram ofendidos, lesados por essa agressão.

Outro aspecto da doutrinação é a perseguição a estudantes dissidentes.

Vejam esse vídeo que viralizou, na semana passada, um professor, também, hostilizando, agredindo, violentamente, com palavras estudantes que se manifestaram num determinado contexto a favor do candidato Jair Bolsonaro.

(EXIBIÇÃO DE VIDEO)

O SR. MIGUEL NAGIB – Evidentemente, ninguém precisa argumentar para mostrar que essa conduta é antiética, covarde e, além de tudo, ilegal. Nenhum professor...

O Projeto Escola sem Partido não foi aprovado em nenhum lugar, aliás, alguns municípios de São Paulo e tal. Mas isso já é ilegal. Não vai passar a ser ilegal quando o projeto for aprovado.

Por isso é que eu digo: o Projeto Escola sem Partido está na Constituição Federal. É a Constituição que isso não permita que isso aconteça dentro de uma escola.

Em Fortaleza, de novo, um professor... Esse vídeo é bem curtinho.

Vejam o que diz esse professor.

(EXIBIÇÃO DE VÍDEO.)

O SR. MIGUEL NAGIB – Isso é *bullying* praticado por um professor contra um aluno.

Essa é a realidade das escolas. São esses fatos que estão ocorrendo dentro das escolas brasileiras, sobretudo, no segredo da sala de aula.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

Então, pessoal, esta é a doença que o Projeto Escola sem Partido pretende que seja curada. Por que é doença? Porque é ilegal e porque viola a Constituição Federal.

Vamos ver agora o que é o Projeto Escola sem Partido.

(EXIBIÇÃO DE *SLIDES*)

O SR. PRESIDENTE (VICTÓRIO GALLI) – Dr. Nagib

O SR. MIGUEL NAGIB - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (VICTÓRIO GALLI) - Há no Regimento Interno que tem que ser de 15 a 20 minutos. Mas, vamos dar mais 10 minutos para o senhor.

O SR. MIGUEL NAGIB – Então, vamos passar direto para o Projeto. Em que consiste o Projeto Escola sem Partido?

Pode passar lá à frente.

(PARTICIPANTE FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. MIGUEL NAGIB – Não, não. Se o Regimento estabelece 15 minutos, eu teria o direito de usar 15 minutos. Só que...

Então, vamos seguir?

Pode passar para frente aí. Vamos lá.

(EXIBIÇÃO DE *SLIDES*)

O SR. MIGUEL NAGIB – Tudo isso são coisas que estão acontecendo dentro das escolas brasileiras.

Pode passar.

(EXIBIÇÃO DE *SLIDES*)

O SR. MIGUEL NAGIB – Que é o Programa sem Partido? É uma proposta de lei que torna obrigatória a fixação de cartazes dentro das salas de aula do ensino fundamental e do ensino médio. São cartazes com seis deveres do professor. Deveres que já existem.

A finalidade do Projeto é apenas informar os alunos, que são as vítimas da doutrinação, sobre a existência desses deveres.

Então, que deveres são esses?

O primeiro dever do professor, que está escrito nesse cartaz, é não se aproveitar da audiência cativa dos alunos, isto é, da presença obrigatória dos alunos em sala de aula para promover os seus próprios interesses, opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias. Os professores já têm esse dever.

De onde vem essa obrigação dos professores? Da Constituição Federal, art. 5º, inciso VI: é inviolável a liberdade de consciência de crença, (...)

Art. 37, *caput*, que prevê, entre os princípios da administração pública, a impessoalidade...

E em relação ao servidor público federal, o art. 117, inciso V, da Lei do Estatuto do Servidor Público Civil da União, que é um princípio de Direito Administrativo tradicional no direito brasileiro e diz o seguinte:

“Art.117 Ao servidor é proibido:

V - promover manifestação de apreço ou desapeço no recinto da repartição.”

O recinto da repartição do professor é a sala de aula.

Isso se aplica, gente, a todos, por exemplo, a todos os professores das universidades ferais do nosso País.

Segundo dever do professor é não favorecer e nem prejudicar ou constranger os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas morais ou religiosas ou da falta delas,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

como fez aquela professora que hostilizou e constrangeu e humilhou um aluno pelo fato de ele ser um simpatizante de Bolsonaro.

Terceiro dever já existe e decorre daqueles princípios constitucionais.

Terceiro dever: não fazer propaganda político-partidária em sala de aula e nem incitar seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas. Também, é um dever que decorrer da Constituição Federal.

Quarto dever do professor: ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, apresentar aos alunos, de forma justa, isto é, com a mesma profundidade e seriedade, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito da matéria. Era, mais ou menos, aquilo que o Deputado Wilson Santos estava dizendo: o aluno tem o direito de conhecer a realidade da forma mais abrangente possível. Então, o professor tem o dever constitucional de transmitir aos alunos ao tratar de uma questão controvertida as principais teorias a respeito daquele assunto. Se for apresentar um ponto de vista X, deve apresentar, também, o Y para que o estudante não fique refém dos pontos de vista do professor. O professor pode dar suas opiniões a respeito dessas questões? Perfeitamente! Nada impede um professor de opinar a respeito dessas questões. O que ele não pode fazer é tentar impor as suas opiniões aos alunos seja de forma direta ou indireta, sonogando informações aos seus alunos.

O quinto dever do professor é um dos que mais causam reação por parte dos militantes que são contrários à Escola Sem Partido, é o dever de respeitar - o dever que os professores têm - os direitos dos pais dos alunos que seus filhos recebam a educação religiosa e moral que estejam de acordo com suas próprias convicções.

Foi o Miguel Nagib que inventou esse dever do professor? Não! Está Convenção Americana sobre Direitos Humanos que é um tratado internacional que tem força de lei no Brasil. O Brasil é signatário da convenção americana. Já existe! Só tem que ser respeitado.

Agora, o que isso significa? De que maneira um professor... O que o professor tem que fazer para respeitar esse direito dos pais? Veja: se ele não respeita, está cometendo um ato ilegal. Se ele cometer um ato ilegal e causar prejuízo a terceiros, poderá ser processado por isso. Poderá ser condenado a pagar uma indenização por danos morais independentemente da aprovação da Escola Sem Partido.

Então, esse dispositivo da Convenção Americana sobre Direitos Humanos, Deputado Victório Galli, torna, praticamente, se não impossível, mas torna muito difícil a veiculação de uma disciplina como a educação sexual, por exemplo.

Quando se fala de sexualidade humana estamos falando de condutas que são reguladas, que têm uma disciplina moral e religiosa bastante rígida. Então, aquilo que para um ateu é normal... Uma prática sexual que uma pessoa agnóstica ou ateia considera normal, uma pessoa religiosa considera um pecado grave e ela tem liberdade religiosa para isso, para considerar. Esse ponto de vista do religioso tem tanto direito, goza de tanta legitimidade dentro da democracia como o de vista de um ateu.

Então, com um professor vai conseguir respeitar o direito do pai ateu e do pai cristão dentro da sala de aula, se você tem de um lado o filho do ateu e do outro lado o filho do cristão? É muito fácil! Ele não pode dizer que uma determinada conduta sexual é natural e não tem nenhum problema e, também, não pode dizer que é pecado. Ele não tem que emitir juízo de valor sobre aquela conduta sexual.

Então, a tentativa - vejam - de naturalização que se faz, hoje, nas escolas do comportamento homossexual é uma tentativa ilegal. Ela viola o direito dos pais sobre a educação



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

religiosa e moral dos seus filhos. O Estado está se envolvendo numa área na qual ele não tem... O Estado, não, os servidores públicos, porque o Estado não permite isso. O Estado fala por meio das leis e as leis não permitem que isso seja feito. Quem está fazendo isso é a burocracia do ensino. São os professores que estão promovendo determinadas agendas dentro da sala de aula. Não cabe a um professor, sobretudo em uma escola pública, que é um servidor público, dizer que o comportamento homossexual é pecaminoso e, também, não cabe a ele dizer que o comportamento homossexual é natural, é normal e não sofre nenhum tipo de reprovação moral. Não cabe a ele se intrometer nessas questões. Esse é um assunto da família. Não sou eu que estou dizendo. É a Convenção Americana sobre Direitos Humanos.

E o sexto dever do professor... E aqui vou ter que...

Não, vou dizer mais alguma coisinha!

O SR. PRESIDENTE (VICTÓRIO GALLI) - Sr. Nagib, em relação ao Deputado Wilson Santos, ele não era palestrante e usou do seu tempo à vontade e quando me passou a Presidência pediu questão de ordem e usou mais 5 minutos.

Então, o senhor tem mais 10 minutos para falar.

Fique tranquilo! (PALMAS)

O SR. MIGUEL NAGIB – Então, sexto dever do professor é não permitir que os direitos assegurados nos itens anteriores sejam violados pela ação de estudantes ou de terceiros dentro da sala de aula.

O professor é a autoridade estatal dentro da sala de aula e ele não pode permitir que terceiros façam aquilo que ele próprio não pode fazer.

O.K!

Outro artigo: em que dispositivo o nosso Projeto de Lei trata das questões de gênero? O artigo 3º! E o que o projeto diz a respeito dessa matéria? Ele diz que: “O Poder Público não interferirá no processo de amadurecimento sexual dos alunos, nem permitirá qualquer forma de dogmatismo ou proselitismo na abordagem das questões de gêneros.”.

O nosso projeto não interdita o estudo, o ensino e o eventual debate a respeito das questões de gênero, porém, ele impede que esse debate, esse ensino e esse estudo sejam feitos por meio dogmatismo e do proselitismo. Se estudarem as questões de gêneros; se as questões de gêneros estiverem previstas no currículo escolar, elas terão que ser abordadas a partir de uma perspectiva científica e respeitando aquele quarto dever do professor, que é apresentar as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito de uma matéria.

Eu entendo que, em princípio, o Estado não pode, o legislador não pode interditar o ensino científico de nenhum conteúdo. Qualquer conteúdo, seja ele qual for, pode ser objeto de ensino de estudo e de pesquisa, porém, não pode haver nem dogmatismo e nem proselitismo, porque dogmatismo e proselitismo não são próprios da ciência.

A ciência, como o Deputado Wilson Santos observou, é feita de verdades provisórias. Ele citou um exemplo aqui de um fato que eu desconheço, que teria havido um massacre de portugueses aqui, em Cuiabá. Até a década de 90 prevaleceu um ponto de vista a respeito disso. Depois, algumas pesquisadoras estudaram o assunto e viram que não foi bem isso que aconteceu.

Então, vejam, que as verdades na ciência são sempre provisórias ao contrário da religião. As verdades nas religiões são eternas, são dogmas e a ciência não é feita de dogmas. A ciência é feita sempre de afirmações provisórias, hipótese provisórias.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

Aquela chamada teoria de gênero representa uma hipótese. Há outras hipóteses provisórias a respeito das questões de gênero.

Questões de gênero é um tópico, é um assunto, e vamos dizer que seja uma controvérsia. Existem várias opiniões a respeito dessa controvérsia. Agora eu pergunto para vocês: alunos da Educação Básica, do Ensino Fundamental e Médio estão preparados para fazer um debate científico a respeito dessas questões de gênero? É evidente que não. Eles não têm leitura, não têm pré-requisitos científicos, ainda não aprenderam, por exemplo, genética. Em determinadas fases ainda não sabem o que é genética.

E é um assunto controvertido, gente. É um assunto que suscita muita controvérsia entre os cientistas, não é assunto para crianças esse debate científico. Então, de que maneira esse assunto está sendo levado para dentro das salas de aula? Como propaganda, como manipulação psicológica de aluno. Ou seja, estão tratando as crianças brasileiras como cobaias de laboratório. Estão fazendo experiências com os nossos filhos dentro das escolas, passando batom em boca de menino, induzindo meninas a jogar bola, a se comportar como garotos e vice e versa.

Ou seja, estão fazendo experiências com crianças. Estão tratando crianças como cobaias. Isto viola o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana. Um ser humano, sobretudo, nessa idade, não pode ser tratado como cobaia. É isso que eles estão fazendo com os nossos filhos. Isso é gravíssimo.

Eu espero que o Congresso Nacional não permita que isso continue a acontecer. Está acontecendo. Não há lei que permita isso, pelo contrário a convenção americana impede, a Constituição impede pelo princípio da dignidade da pessoa humana, mas está acontecendo.

Então, é preciso impedir que professores militantes e ativistas continuem usando a sua autoridade e o segredo da sala de aula para transformar os nossos filhos em cobaias. Nós não podemos permitir isso. Isso é um crime contra a infância, é um crime contra a inocência dos nossos filhos.

A respeito do Ensino Religioso, o que diz o Projeto Escola Sem Partido? Bem, o Ensino Religioso, como disse o Deputado Victório Galli, está previsto na Constituição Federal. Nas escolas públicas, ele deve ser ofertado obrigatoriamente, mas a matrícula é facultativa. Nenhum estudante brasileiro na escola pública é obrigado a assistir uma aula de Ensino Religioso, o pai matricula se quiser.

Então, é o art. 210, § 1º, da Constituição, que diz isso, o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, esse artigo da Constituição é uma exceção constitucional ao princípio da laicidade do Estado. O Estado é laico, porém existe essa pequena exceção que permite – permite não, obriga – a oferta de Ensino Religioso nas escolas públicas.

Então, o que o Projeto Escola sem Partido diz a respeito de Ensino Religioso? Ele diz que as escolas particulares, as públicas estão aqui, a disciplina em relação às públicas estão na Constituição, o projeto trata das escolas particulares e diz: “As escolas particulares que atendem a orientação confessional e ideologia específicas...” – essa é uma expressão da LDB, eu retirei da LDB – “... poderão veicular e promover os conteúdos de cunho religioso, moral e ideológico autorizados contratualmente pelos pais ou responsáveis pelos estudantes.”

Na escola privada, existe uma coisa que não existe na escola pública, e essa coisa é o contrato. E no contrato as partes podem livremente estabelecer quais conteúdos de natureza religiosa e moral desejam que os alunos recebam. É isso que um pai faz quando matricula o seu filho numa escola católica, evangélica... As pessoas têm o direito de fazer isso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

Então, o projeto apenas explicita isso. Novamente, não é uma regra que está sendo criada pelo Projeto Escola sem Partido, apenas está sendo explicitada, é uma regra que decorre do princípio da liberdade contratual. Se os pais têm o direito de doutrinar seus filhos do ponto de vista religioso e moral, e têm, não há dúvida nenhuma disso, os pais têm o direito constitucional de inculcar valores religiosos e morais na mente dos seus filhos e eles podem perfeitamente compartilhar esse direito que eles têm com a escola. Isso sempre se fez. A escola particular, sobretudo a confessional, é uma espécie de *longa manus* das famílias, dos pais para a educação dos filhos.

Por que a lei é necessária? É muito importante deixarmos claro para romper o círculo vicioso da doutrinação. Vamos mostrar aqui 04 imagens em que vocês verão o que é o ciclo vicioso da doutrinação, gente.

Primeira imagem, numa escola de Cabrobó, no interior de Pernambuco, uma criança, que não tem a maior noção de coisa nenhuma, está segurando um cartaz “Fora Temer”, Educação Infantil.

(O PALESTRANTE MOSTRA OS DADOS PELO DATASHOW.)

O SR. MIGUEL NAGIB – Aqui atrás há um cartaz contra a PEC 241. Se você perguntar para essa criança, que tem 05, 06 anos de idade, o que é PEC, o que é Temer, o que é fora? Ela não vai saber nada, mas está lá já se posicionando politicamente.

Segunda imagem, esses alunos estão gritando em uníssono: “Fora Temer! Fora Temer, Fora Temer”, num pátio de um colégio, escola pública de Belo Horizonte. Quem foi que organizou tudo isso? É uma interrogação que fica, será que foi o grêmio, será que foi algum professor?

É altamente improvável que todos tivessem se reunido no pátio sem a influência, sem a coordenação de ninguém.

(UM VÍDEO É EXIBIDO.)

O SR. MIGUEL NAGIB – Nós estamos na Educação Infantil, passamos para o Ensino Fundamental e Médio, vejam o ciclo vicioso da doutrinação.

Vamos agora à terceira etapa.

Essa é uma cerimônia de formatura, de colação de grau. E no juramento – é uma turma de História da Universidade Estadual de Santa Catarina – eles gritam: “Fora Temer.” Terceira etapa do ciclo vicioso.

E a quarta etapa, pode passar, numa escola pública de Salvador, esta professora, já estamos na última etapa agora... Gente, estudante e professor são as mesmas pessoas em momentos diferentes da vida. Então, aquela menina que estava segurando um cartaz “Fora Temer” é essa professora que vocês vão ver agora.

(UM VÍDEO É EXIBIDO.)

O SR. MIGUEL NAGIB – Essa professora, por acaso, é filiada ao PT, eu investiguei.

Agora por que ela faz isso com tanta naturalidade? Porque ela desde pequeninha estava segurando um cartaz “Fora Temer”, ou fora alguém, ou fora outra pessoa, são práticas ilegais que se naturalizaram graças à força da repetição, graças ao exemplo, graças à impunidade, graças ao segredo da sala de aula, graças a uma pedagogia que incentivava esse tipo de coisa.

Vamos lembrar o patrono da educação brasileira, que sempre foi vinculado ao PT e defendia o uso da educação para operar transformações políticas na sociedade. Quer dizer, era evidentemente um doutrinador. Eu estou falando de Paulo Freire. Então, é isso, gente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

A finalidade do Projeto Escola sem Partido é... Por que ele é necessário? Para quebrar esse ciclo vicioso e para fazer com que a Constituição Federal, e aqui eu encerro, Deputado, seja respeitada dentro das escolas brasileiras.

“Princípio da dignidade da pessoa humana, princípio da neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado, laicidade do Estado, liberdade de consciência de crença, liberdade de aprender e de ensinar, pluralismo de ideias.” Tudo isso aqui está na Constituição, só que está sendo desrespeitado, está sendo violado, em prejuízo de crianças e adolescentes. Em prejuízo de todo o País, em prejuízo da família, em prejuízo também - pode passar o último *slide* - da democracia. É uma fraude, a doutrinação política ideológica nas escolas é uma fraude à democracia, e aqui eu vou dar um exemplo.

Esse *bannerzinho*, essa imagem, esse cartaz (SLIDE), registra que os cursos sobre o golpe de 2016 - que é como o PT se refere ao *impeachment* - estão presentes em 34 universidades brasileiras públicas, universidades públicas. Existem, cursos sobre o golpe de 2016, em todas essas universidades. Quem é que está dando essa notícia? Quem é que está celebrando esse fato? É um vereador do PT, chamado Reimont. Reimont, não sei de onde é, mas, ele está comemorando esse fato. E por que ele está comemorando esse fato? Porque esse fato, essas disciplinas nada mais fazem do que promover a narrativa do seu partido sobre o *impeachment*.

Então, é a narrativa do PT sobre um fato que dividiu a sociedade. Isso é uma fraude ao regime democrático. Estão usando a máquina do Estado para desequilibrar o jogo político em favor de um dos competidores.

Isto aqui, gente, é como usar carro da repartição para distribuir panfleto em época de eleição, só que eles fazem isso à luz do dia, e pior, com a cobertura do Ministério Público, com o respaldo do Ministério Público. A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão... Dr<sup>a</sup> Deborah Duprat, que é Procuradora Federal dos Direitos do Cidadão, disse que estava tudo bem fazer isso. Esse assunto chegou ao conhecimento da Procuradoria Federal que tinha o dever legal de impedir e não impediu. Disse que isso aí estava correto, estava de acordo com o princípio da autonomia universitária.

Então, daqui a pouco o princípio da autonomia universitária vai permitir que os carros, que a frota de veículos de uma determinada universidade seja usada em campanha política do PT. O Reitor decide. O Reitor decide o que vai ser feito em nome do princípio da autonomia universitária, então, é isso, gente. Os problemas são muito graves, muito graves, o Projeto Escola sem Partido não cria nada novo, apenas como eu disse aqui, tira a Constituição do papel para que ela seja respeitada dentro das escolas, dentro das universidades.

Muito obrigado pela atenção de vocês, estou à disposição se houver alguma pergunta. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VICTÓRIO GALLI) - Obrigado, Dr. Nagib, eu queria ter mais tempo, mas nós já estamos extrapolando o tempo aqui, meio que empurrando, mas... (ALGUÉM DA PLATEIA QUESTIONA O PRESIDENTE - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (VICTÓRIO GALLI) - É isso que vou passar agora, há dois pedidos do auditório, eu vou respeitar quem se inscreveu aqui. Quero convidar para fazer o uso da palavra o Sr. Onésimo Rocha, representando o movimento dos Gigantes Brasileiros, o senhor tem três minutos e, em seguida, Paulo Cesar Gomes, membro do movimento Gigantes Brasileiros, também.

O SR. ONÉSIMO ROCHA - Bom dia a todos!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.**

---

Deputado Federal Victório Galli, grande defensor das causas da sociedade. Fala-se muito hoje em dia em Estado, e esquecem que o principal elemento formador do Estado é o povo, e o povo brasileiro é um povo cristão. O senhor defende causas como a vida, a ciência, na medida em que é contra a ideologia de gênero, que é tão anticientífica que não encontra 100% de adesão, nem mesmo dentro da sua corrutela, que é a esquerda; por exemplo, o Presidente Rafael Correa, do Equador, é contra a ideologia de gênero, e já denunciou que ela é anticientífica.

Demais componentes da mesa, cidadãos, aliás, esse é o maior título de todos nós, inclusive dos políticos presentes: cidadão brasileiro. Ao Dr. Miguel Nagib, mais uma vez, muito obrigado, herói brasileiro, defensor da Constituição, como ele disse, nada mais do que a Constituição.

O seu projeto, Dr. Nagib, é tão necessário a este País que hoje mesmo tivemos uma mostra disso aqui, nas palavras do Deputado Wilson Santos, que se revelou um ideólogo anticatólico, a ponto de proferir uma mentira sobre o catolicismo, nós católicos, apostólicos romanos, não adoramos santos, quem quiser confira o catecismo da Igreja Católica.

Bom, mais do que uma pergunta, quero fazer uma conclamação, uma exortação. Todos os princípios constitucionais, Dr. Nagib, Deputado Victório Galli, aqui apresentados e legitimamente defendidos, estão ameaçados por algo chamado eleição inconstitucional. Não há como deixar de relacionar esses assuntos. Nós tivemos onze eleições inconstitucionais no Brasil, desde 1996, a verdade é essa. A apuração de voto secreto é inconstitucional. Quando nós temos a divulgação apenas da totalização, ou seja, do BU - Boletim de Urna, nós não temos a verdadeira apuração fiscalizada voto a voto.

Portanto, é necessário defender o voto impresso com unhas e dentes, já que o TSE não quer cumprir a lei. A lei não traz discricionariedade para ser aplicada progressivamente e, sim, já nas eleições de 2018. A lei é de 2015 e ainda não está sendo aplicada.

Então, fica aqui uma conclamação para que se evite a 12ª eleição seguida inconstitucional no Brasil, por falta de observância ao princípio da publicidade. A apuração de um voto deve seguir o princípio da publicidade. Secreto é o voto, o escrutínio, a apuração deve ser pública. A apuração deve ser pública, o que se aplica voto a voto. Não existe essa de totalização.

Dr. Nagib, Deputado Victório Galli, peço gestão a Vossas Excelências para que o Brasil não acabe, não é exagero da minha parte, eu ouvi essa expressão de uma alta autoridade da Justiça Eleitoral: em 2019, se tivermos outra eleição fraudulenta, como por exemplo a de 2014, que não foi apenas potencialmente fraudulenta, foi de fato fraudulenta, o Brasil acaba e acaba rápido, logo no começo de 2019. Este País comunista que nós temos de povo escravizado por uma altíssima carga tributária, a maior do mundo, a que faz o povo levar mais tempo, mais horas por ano pagando impostos, cerca de duas mil horas por ano pagando impostos, enquanto o segundo colocado mundial, a Bolívia, leva a metade disso, ou seja, o Brasil é disparado, o coitado mundial em matéria tributária...

O SR. PRESIDENTE (VICTÓRIO GALLI) - Para concluir...

O SR. ONÉSIMO ROCHA - Conclamo, então, objetivamente a Vossas Excelências que lutem pelo voto impresso ou em cédula, que tenhamos eleições 100% com voto impresso e/ou em cédula, que a contagem seja feita em cima do meio físico, impresso ou em cédula, e que haja possibilidade 100% de recontagem, também.

Peço gestão ao Deputado Victório Galli, até mesmo para que o Governador do Estado, legitimado a propor ação declaratória de inconstitucionalidade, proponha uma ADIN para

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

que seja declarada a inconstitucionalidade da totalização dos votos por meio eletrônico, por meio secreto.

Peço gestão ao Dr. Miguel Nagib nesse sentido, com seu prestígio, sua influência para que seja feita uma cruzada, inclusive, perante os chamados grandes movimentos nacionais como MBL, vem pra rua, nesse sentido, e também em todas as esferas Jurídicas.

Pelo amor de Deus, pelo Brasil, não haverá sucesso da Escola Sem Partido sem o sucesso dessa causa primeira e basilar, a causa da raiz, que é o voto físico no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (VICTÓRIO GALLI) – Obrigado pela colaboração

O SR. ONÉSIMO ROCHA – Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VICTÓRIO GALLI) – Muito obrigado pela participação.

Convido o último inscrito, Sr. Paulo César Gomes, também, membro do Movimento Gigantes Brasileiros, que dispõe de 3 minutos.

O SR. PAULO CÉSAR GOMES - Bom dia pessoal, bom dia à mesa, Deputado Victório Galli, nosso Procurador Miguel Nagib.

Eu fui uma das pessoas que solicitou ao Deputado esta Audiência Pública que acho de extrema importância, de extrema relevância para o nosso País.

Eu costumo dizer o seguinte: quando você quer mudar a história de um povo, a história de uma nação, você deturpa toda essa história. Eu acho que a nossa história está sendo deturpada há 130 anos, porque nós somos pautados em uma sociedade judaica cristã, os nossos valores são esses e é isso que precisamos defender.

Até gostaria que o Deputado Wilson Santos estivesse aqui para que pudesse ouvir, porque pelas bobagens que ele falou ficou claro e notório o quanto ele é contra o projeto Escola sem Partido, ou seja, a escola sem doutrinação, porque ele acabou desviando o foco, tomando o tempo do Procurador e das demais pessoas e não falou, de fato, o que tinha que ser falado. Acho que ele não leu o Projeto. Isso é fato!

Eu gostaria de ser bem sucinto nas palavras!

Eu gostaria que as pessoas que aqui estão começassem a seguir o nosso Procurador Miguel Nagib, as páginas de direito que existe no Brasil, as plataformas existentes defendendo essas pautas, que é a pauta da família, que é a pauta do que é certo, do que é descente, do que é moral. Sabemos que o que está acontecendo no Brasil é um movimento internacional, um movimento que está na agenda globalista para desconstruir tudo aquilo que foi passado para nós no nosso início da nossa história, de onde viemos, onde estamos e aonde iremos. Então, basicamente, é isso!

E gostaria de parabenizar aqui a mesa, o Deputado Victório Galli que sei que está sendo perseguido, inclusive, aqui, em Cuiabá. É uma caça às bruxas, literalmente, o que vem fazendo aqui a *mainstream*, a grande mídia de Cuiabá que é contra família, que é contra os valores judaicos cristãos.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VITÓRIO GALLI) – Obrigado pela participação.

Quero registrar a presença do Pastor Osmário, da Igreja *A Voz da Verdade*, e, também, a presença da empresária Rose, de Alta Floresta, com a sua Assessora.

Tem mais alguém no auditório que queira falar?

Também, quero registrar a presença do Secretário de Obras da Cidade de Itanhangá, do nosso companheiro Daniel.

Mais alguém por favor?

Então, quero agradecer a presença de todos.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,**  
**REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.**

---

Quero agradecer o Dr. Miguel Nagib pela disposição de vir aqui conhecer a nossa Cuiabá, o nosso Mato Grosso, sentir o calor cuiabano.

Quero agradecer a todos que vieram a esta Audiência Pública, os que vieram de longe, de Alta Floresta, de Colniza, de Guarantã do Norte, de Itanhangá, de Poconé que é aqui mais perto.

Você é de Poconé?

Enfim, agradecer a presença das autoridades eclesiásticas como o Bispo Haroldo, o Pastor Lucemário e os outros pastores que vieram e já foram; o Bispo Elton; o Vereador de Vera. Mas acho que mais longe aqui é Colniza não é? Dão mil e quantos quilômetros? Dão 1.150 quilômetro, capital do café. E quantos de chão para chegar lá? São 340 quilômetros de chão. Então, acho que você é o campeão de longitude aqui. (RISOS)

Quero agradecer a minha assessoria, o Manoel, meus demais assessores que trabalharam nesse sentido.

Quero agradecer o Presidente desta Casa, Deputado Eduardo Botelho; o Deputado Oscar Bezerra pela sua disposição de colocar os seus assessores aqui; agradecer o Deputado Wilson Santos que esteve na abertura desta Audiência Pública; agradecer os funcionários desta Casa, especialmente os que estão atrás das câmaras, que estão abrilhantando aqui e transmitindo isto, fazendo com que saia das 4 paredes esta Audiência Pública e vá para o Mato Grosso inteiro, enfim, quem está sentindo.

Muito obrigado a todos vocês!

Encerrando esta Audiência Pública, em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, agradeço a presença de todos, mais uma vez e que Deus abençoe a todos.

E não esqueçam: Deus acima de tudo e a família acima de todos.

Deus os abençoe!

Está encerrada esta Audiência Pública.

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:

- Alessandra Maria Oliveira da Silva
- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Dircilene Rosa Martins;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Luciane Carvalho Borges;
- Taiza Antônia Noujain;
- Tânia Maria Pita Rocha.

- Revisão:

- Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
- Patricia Elena Carvalho;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antonia de Almeida Maciel;
- Rosivânia Ribeiro de França;
- Sheila Cristiane de Carvalho;

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “ESCOLA SEM PARTIDO”,  
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2018, ÀS 08H.

---

- Solange Aparecida Barros Pereira.